

AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA SÉRICA DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS À NEBULIZAÇÃO COM MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO

Geórgia Capelina Cousseau¹, Renato Ismael Motter², Kaylaine da Rosa³, Eloísa Perondi⁴, Ana Paula Gonzatti⁵, Tiago Goulart Petrolli⁶

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Xanxerê, SC
2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Xanxerê, SC
3. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Xanxerê, SC
4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Xanxerê, SC
5. Discente do Programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Xanxerê, SC
6. Docente do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal – Unoesc – Xanxerê, SC

Autor correspondente: Geórgia Capelina Cousseau, georgiacc07@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A utilização de desinfetante por meio de nebulização na avicultura é uma prática amplamente empregada para diminuir a carga de microrganismos no ar e nas superfícies das instalações, buscando reduzir a ocorrência de enfermidades, principalmente respiratórias. O monopersulfato de potássio (KHSO₅) atua como agente oxidante, desinfetante e alvejante, sendo empregado na eliminação de microrganismos, na limpeza e na desinfecção de superfícies, equipamentos e água. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar o perfil bioquímico de frangos de corte submetidos a aplicação de monopersulfato de potássio via nebulização em aviário comercial. **Método:** Foram utilizadas 100 aves da linhagem COBB, distribuídas no primeiro dia de vida em delineamento experimental inteiramente casualizado, divididas em quatro grupos com 25 animais cada, no qual o grupo I foi designado como grupo controle (sem adição de desinfetante), enquanto os grupos II, III e IV receberam o aditivo nas concentrações de 0,5%, 0,2% e 0,1%, respectivamente. O produto utilizado é um desinfetante, composto por Monopersulfato de potássio (35g) e Excipiente (100g), o qual foi diluído em um litro de água e aplicado com termonebulizador portátil. As aves com idade de 19 dias foram expostas ao desinfetante durante três dias consecutivos, por aproximadamente cinco minutos diários. No dia anterior (D-1), dois (D+2) e nove (D+9) dias após a aplicação, foi coletado três mL de sangue de oito aves cada grupo, e armazenado em tubo sem EDTA, para realização das provas bioquímicas. Foram analisados os seguintes parâmetros: ácido úrico, proteína total, albumina, fosfatase alcalina, aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT). As diferenças estatísticas foram avaliadas pelo teste SNK a 5% de significância no software R. **Resultados:** No D-1 não houve diferença em nenhum dos parâmetros mensurados. Nos dias D+2 e D+9 houve aumento na presença sérica de fosfatase alcalina nas aves que receberam o aditivo quando comparadas ao tratamento controle. No D+2, o grupo III apresentou fosfatase alcalina estatisticamente maior que os demais protocolos. No entanto, no D+9 essa diferença foi observada no grupo II que apresentou níveis significativamente maiores da enzima. Não foram observadas diferenças nos demais elementos avaliados (ácido úrico, proteínas totais, albumina, AST e ALT). **Conclusão:** Concluímos que a utilização de KHSO₅ via nebulização não causa alterações significativas nos níveis bioquímicos das aves, sendo seguro para aplicação em frangos de corte sob a ótica dos parâmetros avaliados na presente pesquisa.

Palavras-chave: Monopersulfato de potássio; Termonebulização; Desinfecção; Bioquímica sérica; Frangos de corte.

Agradecimentos: Núcleo de Ciência e Pesquisa Aplicada a Monogástricos – NUPAM/UNOESC.